

Paulo Ricardo Criado ¹

Aos Editores dos Anais Brasileiros de Dermatologia (Brazilian Annals of Dermatology)

Recebi, com muita satisfação, a notícia de que o periódico oficial da Sociedade Brasileira de Dermatologia passará a ser editado em língua inglesa. Esta quase centenária publicação médica, inicialmente denominada “*Annaes Brasileiros de Dermatologia e Syphilographia* (1925)” tem atendido de forma profícua aos anseios da comunidade dermatológica ao longo de sua honrosa história, promovendo a reciclagem profissional e fomentando a cultura da redação médica entre nossos pares.

No entanto, os tempos mudaram! A ciência médica é global e o mundo escolheu a língua inglesa há mais de sessenta anos como o código de troca de informações, quando a escola francesa dermatológica foi perdendo sua hegemonia para as escolas americana e inglesa. Não é desconhecido que todos os periódicos indexados no Medline, com fator de impacto relevante na Dermatologia (ou seja, lidos e citados por seus pares), tenham na língua inglesa sua redação científica. Como exemplo, entre alguns dos periódicos editados por sociedades dermatológicas congêneres, porém cujo berço linguístico não é o inglês, temos a *Dermatology* (publicação franco-suíça), o *Journal of Dermatology* (Associação Japonesa de Dermatologia), *JDDG* (*Journal der Deutschen*

Dermatologischen Gesellschaft da Sociedade Alemã de Dermatologia), *Acta Dermato-Venerologica* (Escandinávia), *International Journal of Cosmetic Science* (Sociedade Francesa de Dermatologia), entre outras.

Há cerca de 30 anos, em um levantamento sobre vários programas internacionais de informação em ciência e tecnologia, Garcia¹ já se posicionou sobre a adoção da língua inglesa na informação científica. “Os países de língua inglesa têm levado uma nítida vantagem sobre os demais, observando-se em outros países a tendência a adotar essa língua para fins de informação científica e tecnológica, como é o caso do Japão.”

Assim, como a segunda maior sociedade de Dermatologia do mundo, a SBD deve adequar-se à realidade da ciência médica atual, possibilitando a todos o acesso à informação produzida aqui e, mais ainda, demonstrando quem somos e como podemos contribuir para o conhecimento dermatológico!

A língua portuguesa é rica e extremamente grandiosa, porém, definitivamente, não vai permitir que, no futuro, sejamos reconhecidos como capazes de exercer um papel relevante para a ciência dermatológica na aldeia global do século XXI. □

¹ Associado-efetivo da SBD. Professor do curso de pós-graduação em Ciências (Dermatologia) da Faculdade de Medicina da USP.

REFERÊNCIAS

1. Garcia MLA. Políticas e Programas Nacionais de Informação Científica e Tecnológica. *Ci. Inf.* 1980;9:5-39. [acesso 06 Maio 2011]. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/1518/1349> 2.